

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

ANÁLISE SISTÊMICA DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR¹

Luciane Sippert².

¹ Projeto Piloto do Projeto de Pesquisa que está sendo realizado no Curso de Doutorado em Letras, na Área de Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Doutoranda em Letras, UFRGS. Professora Assistente de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: lucianesippert@uergs.edu.br.

1. Introdução

A língua é um dos recursos mais eficazes para interagir com o outro e dizer algo sobre o mundo. Sempre que determinada construção linguística é selecionada, são feitas escolhas que constroem a significação do discurso na interação entre os usuários. Halliday e Matthiessen (2014) propõe três possibilidades de análise da função do estrato do conteúdo léxico-gramatical e semântico em componentes funcionais relacionados com a construção da experiência humana e do discurso, quais sejam: metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual. A primeira é responsável pela construção de um modelo de representação de mundo, realizada por duas funções distintas: experiencial e lógica cujo sistema relevante considerado quando se analisa a oração, vista como representação, é conhecido como transitividade; a segunda expressa a interação entre os participantes de um evento comunicativo, cujo sistema a ser examinado é o modo, analisando os elementos que constituem a oração, vista como troca de informações ou bens e serviços, quais sejam: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto; e, a terceira, foco da análise deste artigo, é responsável pela expressão da estrutura e formato do texto. Na metafunção textual a oração é vista como mensagem, consistindo de um Tema acompanhado de um Rema, sempre nessa ordem, como destacam Fuzer e Cabral (2014), por meio de recursos que materializam os significados ideacionais e interpessoais, contribuindo assim para a organização do texto e determinação das formas de coesão.

Na perspectiva hallidayana, olhar para a linguagem do ponto de vista da metafunção textual, pressupõe observar como os falantes/escritores constroem suas mensagens de uma ou outra maneira, para que estas se encaixem adequadamente aos eventos de linguagem e propósitos almejados, direcionando a atenção para a forma como tal mensagem é organizada, levando em conta a ordem de seus elementos. Além disso, os recursos textuais organizam os outros significados (ideacional e interpessoal) como um fluxo de informações possíveis para que os ouvintes/leitores processem a informação (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

Tanto a interação quando as escolhas se complexificam na escrita visto requerer organização textual que se encaixa no texto de modo que o interlocutor possa construir os significados textuais, por meio da repetição, conjunção e tematização. A repetição tipicamente sinaliza que partes do texto estão relacionadas, a conjunção mostra como elas estão relacionadas, e a tematização, diferentemente das anteriores, volta-se não para a maneira como os componentes são expressos individualmente, mas para a estrutura da oração em si mesma, ou seja, a ordem em que os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

elementos aparecem na oração (THOMPSON, 2014). Essa organização temática se estabelece a partir de um sistema organizado em torno de um binômio: o Tema e o Rema.

O Tema é entendido como o primeiro constituinte da oração, diz respeito ao elemento que serve como ponto de partida da mensagem e é o que localiza e orienta a oração dentro de um contexto; o Rema refere-se a todo o restante da oração (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

A relevância de se considerar a organização temática das orações para o desenvolvimento de um texto é reforçada por Ventura e Lima-Lopes:

A organização temática das orações é o fator mais significativo no desenvolvimento de um texto, o que dá a essas estruturas uma importante função para a construção da coesão. Analisando-se a estrutura temática de um texto oração por oração, é possível perceber a natureza de sua textura e compreender como o escritor deixou claro para o leitor sua preocupação com a organização da mensagem, bem como sua ênfase informacional. Daí a importância do Tema para a área da análise do discurso em geral e para estudos da estrutura e do fluxo de informações de textos em particular (VENTURA E LIMA-LOPES, 2002, p. 02).

Compreender como se estabelece a textura de um texto é uma atividade que permite compreender como o escritor organizou sua mensagem. Normalmente, este é um conhecimento implícito, mas que ao ser explicitado, torna-se significativo para compreender a estrutura e o fluxo de informações dos textos, contribuindo para o letramento acadêmico. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a construção dos processos de tematização em textos de alunos do Ensino Superior na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

1.1 Metafunção textual: sistema de estrutura temática

A metafunção textual é considerada, por Halliday e Matthiessen (2014), como instrumental para as outras duas metafunções: a ideacional e a interpessoal. O sistema de Estrutura Temática fornece os recursos lexicogramaticais para que a mensagem seja organizada na oração. Assim, essa metafunção refere-se à criação do texto, contextualizando as unidades linguísticas relacionando o contexto de situação e o contexto de cultura, tornando o discurso possível.

Halliday e Matthiessen (2014) propõem os conceitos de Tema e Rema como duas partes que constituem uma oração. O Tema é entendido como o primeiro constituinte da oração, diz respeito “ao elemento que serve como ponto de partida da mensagem e é o que localiza e orienta a oração dentro de um contexto” (p.89). Já o Rema refere-se a todo o restante da oração. A organização da oração em Tema e Rema apresenta informações cuja função é fazer a ligação entre a oração que está sendo criada e as orações que vieram antes dela no texto, bem como estabelecer um contexto para a compreensão do que vem a seguir, ou seja, do Rema. Assim, no Rema apresentamos as ideias veiculadas pelo Tema.

Normalmente, o Tema expressa a informação dada, a qual já é conhecida pelo nosso ouvinte ou que é recuperável no contexto. O Rema, por sua vez, expressaria a informação nova: aquela que nosso ouvinte desconhece, e que corresponde, efetivamente, ao conteúdo que queremos que ele passe a conhecer.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O Tema ideacional ou experiencial é o único que Halliday (2004) considera tema tópico. É o primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância) no início da oração. Alterando-se um desses elementos na posição temática, muda-se o efeito de sentido da mensagem, pois troca-se o ponto de partida. Assim, dependendo da informação que o locutor pretende enfatizar ou priorizar em uma mensagem, normalmente o que corresponderia à informação dada, irá trazer a mesma para o início da oração, tornando-a tema desta.

É importante perceber que a observação da organização dos Temas de um texto e da estrutura de informação desse texto revela não apenas o que o autor coloca em destaque, como também traz importantes pistas sobre o desenvolvimento do texto, ajudando a determinar como a informação flui no mesmo. Recurso este, que muitas vezes passa despercebido por escritores iniciantes, que normalmente ficam restritos a estruturas menos marcadas. Assim, a escolha temática pode refletir a diversidade de recursos que o escritor tem à sua disposição.

É relevante destacar os diferentes tipos de Tema apresentados por Halliday e Matthiessen (2014) e Thompson (2014), que podem ser tanto marcado quanto não-marcado.

O Tema é considerado não-marcado quando este é um grupo nominal que exerce a função de Sujeito na oração declarativa, sendo que a frase se encontra em ordem direta dos termos.

Ex: “Canários amarelos tem sido usados para “testar” o ar nas minas por séculos” (exemplo citado por THOMPSON, 2014, p. 148).

Entretanto, quando os termos se encontram em ordem indireta, isto é, o Tema não é o Sujeito da oração, tem-se um Tema marcado, o qual ganha maior proeminência textual. Quando o escritor opta por um Tema marcado, ele sinaliza que nem todas as coisas são iguais, que algo no texto requer que um significado atípico seja construído (op. cit). Assim, quando uma Circunstância ou Processo ocupar a primeira posição na estrutura experiencial, tem-se um Tema marcado.

É importante destacar que elementos das três metafunções da linguagem: experiencial, interpessoal e textual podem estar em posição temática na oração (FUZER e CABRAL, 2014). Segundo as autoras, quando o Tema realiza “uma função da estrutura da transitividade da oração, é chamado Tema tópico ou experiencial, o primeiro elemento da oração que expressa um significado representacional, ou seja, participante, processo ou circunstância no sistema de transitividade” (p. 137). Quando acontecer de uma oração conter além de um tema tópico outros tipos de tema como Tema textual e/ou Tema interpessoal, tem-se uma oração com tema múltiplo.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho qualitativo (MOURA et.al., 1998), a partir dos pressupostos teóricos da LSF, que procura desenvolver uma teoria sobre a linguagem como processo social e uma metodologia analítica que permite a descrição detalhada e sistemática dos padrões da linguagem (EGGINS, 1994).

Os dados sob análise foram produzidos por alunos da Pedagogia e do Bacharelado em Gestão Ambiental, da UERGS, no 2º semestre de 2015, na disciplina de “Produção textual”. O corpus deste artigo será constituído por dois relatos autobiográficos (Texto 1.1 e Texto 1.2), escolhidos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

aleatoriamente, que fazem parte de um corpus maior da pesquisa de doutorado, que inclui um total de mais de 300 textos.

Manteve-se o anonimato dos sujeitos, bem como algumas datas específicas foram modificadas, para respeitar a privacidade dos participantes, o que não altera a configuração temática dos dados e mantém a ética da pesquisa.

Os textos analisados, conforme a Rede de Sistemas de Gêneros da escola de Sydney (ROSE e MARTIN, 2012), apresentam a seguinte classificação:

- Objetivo sócio-comunicativo: relatar etapas da minha vida
- Propósito: informar
- Família de gêneros: histórias
- Gênero: relato autobiográfico

A análise será realizada a partir dos seguintes critérios: (a) organizar os dados separando as orações que constituem os textos; (b) identificar o (s) Tema(s) e o Rema das orações; (c) identificar os tipos de Temas presentes no corpus selecionado (b) analisar como o sistema de estrutura temática contribui para a progressão textual e construção de sentidos.

3. Resultados e discussão

A proposta deste artigo relaciona-se a análise da construção dos processos de tematização em textos de alunos do Ensino Superior. Para tanto, serão apresentados os dados de modo qualitativo-discursivo, a partir da quantificação dos Temas em dois relatos autobiográficos. Além disso, procurar-se-á analisar como o sistema de estrutura temática contribui para a progressão textual e construção de sentidos.

A Tabela 1 apresenta a frequência dos Temas no corpus:

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

CATEGORIA	Texto 1.1	Texto 1.2
Tema Marcado	10	01
Tema Não-Marcado	34	28
Tema Enfatizado	4	0
Tema Simples	20	25
Tema Múltiplo	18	4
Tema Experiencial – Sujeito	16	3
Tema Experiencial – Sujeito Gramatical Elíptico	12	24
Tema Experiencial – Processo	3	0
Tema Experiencial – Adjunto/Complemento	8	2
Tema Textual	18	2
Tema Intertextual	8	2
Total De Orações Analisadas	48	29

Tabela 1: Ocorrências de Temas no corpus

De acordo com a Tabela 1, o Tema não-marcado manifesta-se em maior número comparando-o com os temas marcados e enfatizados. O que de certa forma evidencia o padrão SVO (Sujeito+Verbo+Objeto) da língua portuguesa. Além disso, por tratar-se de um texto do gênero relato autobiográfico este apresenta menor rigorosidade em relação aos textos acadêmicos propriamente ditos. Os temas marcados ao serem usados, normalmente demonstram uma escrita mais cuidadosa, na qual o escritor planeja o desenvolvimento retórico do texto, conferindo um maior grau de formalidade, o que não é o caso dos textos sob análise. Embora ambos os textos apresentem o predomínio de Temas não-marcados, o Texto 1.1 em relação ao Texto 1.2, apresenta 10 orações com Temas marcados e 4 orações com Tema enfatizado, enquanto o outro apresenta apenas 1 Tema marcado e nenhum Tema enfatizado.

O Tema simples, conforme a Tabela 1, apresenta-se em maior grau que o Tema múltiplo. A opção por frases mais curtas, especialmente no Texto 1.2, caracteriza uma opção da autora, talvez por serem mais fáceis de serem processadas ou talvez para dar ao texto um certo tom poético-literário. Enquanto que o Texto 1.1, embora apresente um maior número de orações com Tema simples, apresenta um número significativo de Temas múltiplos também, o que demonstra uma tentativa de maior costura coesiva no texto. Essa tentativa de costura coesiva no Texto 1.1 fica evidenciada também no número de Temas textuais que aparecem, sendo 18 enquanto no Texto 1.2 são apenas 2. Da mesma forma, o Texto 1.1 demonstra uma preocupação maior em usar Temas interpessoais, o que confere uma maior interpessoalidade ao texto, expressando sentimentos e o posicionamento do autor em relação às ideias apresentadas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Tanto as circunstâncias quanto os processos são importantes ao elaborar uma narrativa, no entanto estes pouco ocorreram nos textos analisados. Percebe-se que os Temas experienciais participantes – sujeito e sujeito gramatical elíptico - são os elementos ideacionais que mais ocorrem na posição temática no corpus, conforme a Tabela 1.

Essa escolha por Temas experienciais, com sujeito gramatical elíptico, conforme 1ª e 2ª orações presentes no Quadro 4 torna-se um aspecto relevante da construção temática dos textos analisados. Tanto no texto 1.1 quanto no texto 1.2 há uma grande ocorrência deste tipo de Tema, especialmente, no texto 1.2, que das 29 orações analisadas, apresenta 24 ocorrências. O texto 1.1, embora apresente um número significativo de Temas experienciais, com sujeito gramatical elíptico, traz um certo equilíbrio entre as ocorrências deste e as ocorrências de Tema experiencial participante/sujeito. Isso vem comprovar uma diferença característica entre a estrutura da língua inglesa, analisada por Halliday e Matthiessen (2004) e o português, bem como reitera a posição de Barbara e Gouveia (2001), de que a língua portuguesa utiliza bastante elipses de sujeito gramatical, uma vez que o Tema é recuperável pelo processo de coesão textual e as escolhas onde um Tema não está expresso podem ser consideradas equivalentes a situações onde ele está.

Por fim, destaca-se que está predominantemente em posição temática, em ambos os textos, a pessoa, o que ela pensa e as atitudes dela diante das coisas, o que pode representar uma característica do gênero relato autobiográfico, no qual os textos se enquadram. Além disso, estas escolhas contribuem também para a progressão textual e construção de sentidos no texto.

4. Considerações Finais

Os resultados, apresentados na seção anterior, demonstram que a organização dos Temas de um texto revela não apenas o que o autor coloca em destaque, como também traz importantes pistas sobre o seu desenvolvimento, ajudando a determinar como a informação flui no mesmo. Além disso, aponta a necessidade de relativizar a visão hallidyana quanto à classificação de Temas, quando se tratar de uma língua diferente do inglês, que apresenta uma ordem SVO mais fixa, como é o caso da Língua Portuguesa.

A estrutura temática realizada por meio da relação Tema/Rema contribuem para coesão e coerência textual, explicitação dos propósitos dos autores dos textos e especialmente para a progressão textual, indicando com isso a relevância de se pensar atividades que contemplem essas discussões no ensino superior. Este recurso, muitas vezes, passa despercebido pelos sujeitos desta pesquisa, que embora recorram algumas vezes aos temas marcados, o fazem a partir de um conhecimento implícito de usuário da língua e ficam mais restritos a estruturas menos marcadas, que são mais características da modalidade oral. Talvez o gênero relato autobiográfico também possa ter influenciado nestas escolhas temáticas, assim a partir da pesquisa que está sendo realizada no doutorado, com resenhas acadêmicas, poder-se-á estabelecer um contraponto com os dados aqui apresentados, bem como fazer uma triangulação com dados de outras pesquisas que tenham contemplado a análise temática de outros gêneros. Assim, espera-se que este artigo possa contribuir para um maior conhecimento sobre a organização temática, estimulando futuras pesquisas, especialmente voltadas ao ensino procurando relacionar a metafunção textual às etapas e fases dos registros e dos gêneros.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

5. Palavras-Chave: Linguística Sistêmico-Funcional; tematização; produção textual.

6. Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), pelo afastamento concedido para a realização do Doutorado.

7. Referências Bibliográficas

BARBARA, L.; GOUVEIA, C. A. M. Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: Where, is the theme? *Direct Papers* 45. São Paulo: PUCSP, 2001.

____.; MACÊDO, C. M. M. de. Linguística Sistêmico-Funcional para análise de discurso um panorama introdutório. In: *Cadernos de linguagem e sociedade*, 10(1), 2009, p. 89-107.

EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. Londres: Pinter Publishers, 2004.

FUZER, C. e CABRAL, S. R. S.. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2014.

GUEDES, P.C. *Da redação escolar ao texto: um manual de redação*. 3.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

LIMA−LOPES, R.E. Padrões Temáticos em Cartas de Negócios. Trabalho apresentado no 6º CBLA (Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada) − UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2001.

HALLIDAY, M.A.K.; MATHIESSEN, C.M.I.M. *An Introduction to Functional Grammar*. 3a. ed. London: Arnold, a member of the Hodder Headline Group, 2004.

SIQUEIRA, C.P. *Análise temática em estudos de tradução: o caso dos relatórios anuais de empresas brasileiras*. Dissertação de Mestrado. PUC−SP, 2000.

VENTURA, C. S. M. e LIMA-LOPES, R. E. O Tema: caracterização e realização em português. *DIRECT Papers*, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2002.